

O ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL



Conferência
Amamentar:
Uma experiência a 3D
6 de Outubro de 2011 Viseu

Teresa Correia¹, Cristina Carvalho², Tânia Dias³, Pedro Correia⁴

¹ Prof. Coordenadora/Investigadora - Instituto Politécnico de Bragança /Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Enfermeira Especialista em Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica.

² Enfermeira

³ Dietista

⁴ Enfermeiro Especialista em Enfermagem Saúde Materna e Obstétrica no Centro Hospitalar do Porto - Unidade Maternidade Júlio Dinis



1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma estratégia de prevenção da mortalidade infantil, contribuindo para uma melhor saúde física, mental e psíquica da criança. A sua promoção deve ser incluída entre as acções prioritárias da saúde¹, sendo a amamentação na primeira hora de vida extremamente importante é considerada como uma das estratégias para a promoção, protecção e apoio ao aleitamento materno. Baseia-se na capacidade de interacção do recém-nascido com a mãe nos primeiros minutos de vida. Este contacto é também importante para o estabelecimento do vínculo afectivo mãe/bebe.^{2,3}

Com o objectivo de uma melhor padronização a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu diferentes categorias do aleitamento materno e destacou duas delas: Aleitamento materno (AM) e Aleitamento materno exclusivo (AME) sendo que neste a criança recebe somente leite materno, directo da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte. A OMS recomenda o Aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e o Aleitamento materno até aos dois anos ou mais.³

Os efeitos benéficos da amamentação englobam todo o ciclo vital, reduzindo o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente, nomeadamente a obesidade.^{4,5}

2. OBJECTIVO

Investigar a relação do aleitamento materno na obesidade infantil.

3. METODOLOGIA

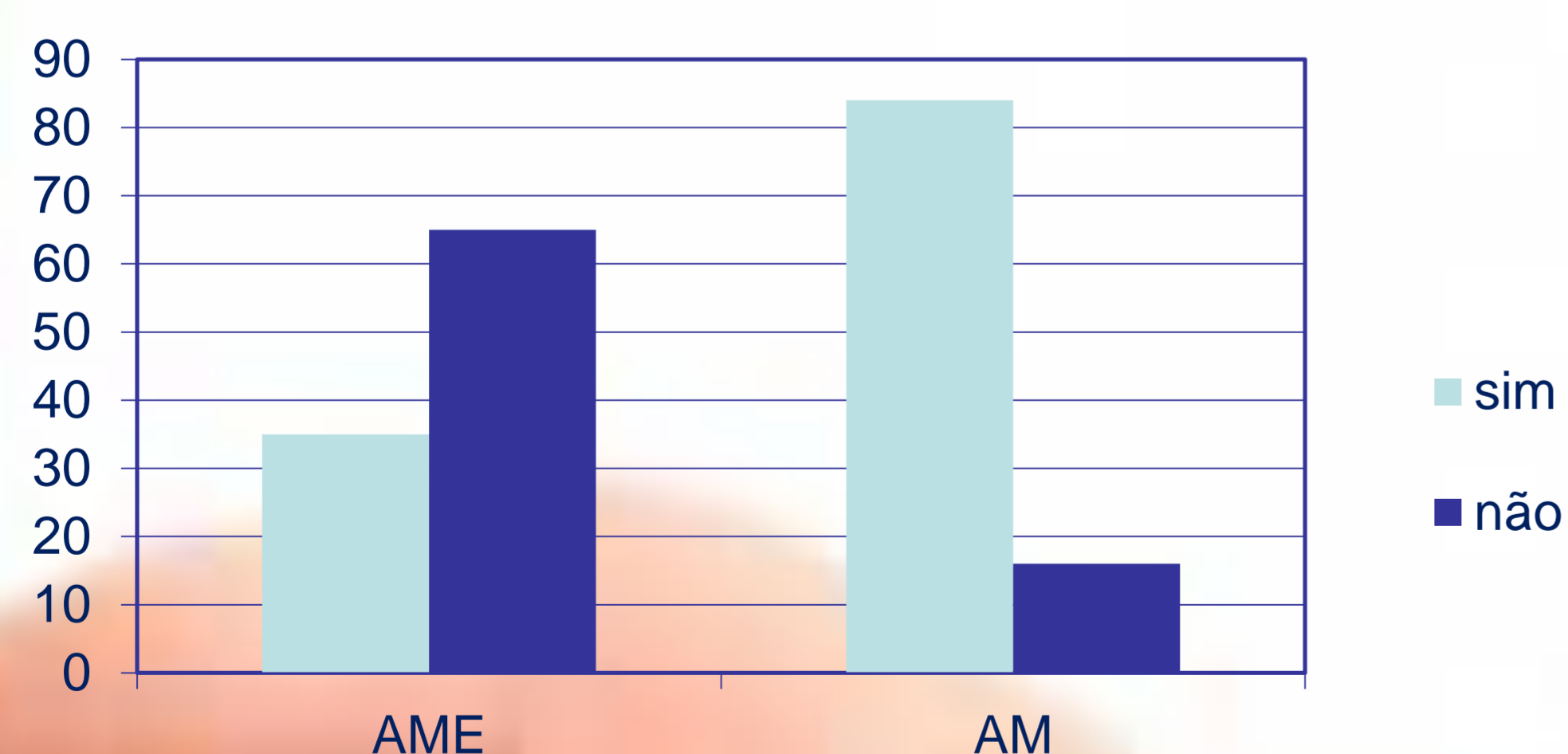
- ♦ Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal com 240 crianças entre os 2 e os 6 anos de idade residentes no concelho de Bragança.
- ♦ A variável de exposição foi o Aleitamento materno, considerando todas as crianças que receberam Aleitamento materno exclusivo durante um período de tempo inferior a 4 meses.
- ♦ Foi definido sobrepeso/obesidade como o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade igual ou superior ao percentil 85.
- ♦ Foram usadas como referência as curvas e as tabelas de percentis do IMC da Direcção Geral da Saúde para crianças de dois a vinte anos de idade, de acordo com o sexo e a idade.⁶
- ♦ O processo de recolha de dados foi realizado por dois dos investigadores em colaboração com as Escolas durante os meses de Março e Maio de 2010.
- ♦ As informações recolhidas para a amostra foram analisadas com a metodologia estatística descritiva e inferencial usual, após a sua informatização, recorrendo ao programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0.
- ♦ Foi obtido o consentimento informado individual e escrito de cada encarregado de educação das crianças.

4. RESULTADOS

♦ Das 240 crianças que participaram no estudo, mais de metade eram do sexo feminino (52,5%). A média de idade correspondeu a 4,4 anos (dp ± 0,88).

Perfil das mães das crianças	
Média de filhos	1,8 (dp ±0,95)
Prevalência de primíparas	43,2%
Gravidez vigiada	95,7%
Prevalência de cesariana	41,0%

Em Portugal a média de filho por mulher é de 1,32, apresentando esta amostra um valor superior.



A prevalência de aleitamento materno geral é positiva.

Aleitamento materno exclusivo (Primeiros 4 meses)			
	n	Sobrepeso / obesidade (%)	OR
Sim	112	29,5	1
Não	82	39,0	1,53

Os níveis de sobrepeso/obesidade são inferiores em relação às crianças que tiveram outro tipo de alimento

5. CONCLUSÃO

♦ Os resultados deste estudo sugerem que o Aleitamento materno tem um efeito protector contra a obesidade em crianças. No entanto, a literatura apresenta dados controversos em relação a esta hipótese, necessitando de mais investigação.

♦ A prática da amamentação persiste como uma importante preocupação da Saúde Pública, assumindo os profissionais da área da saúde materna e obstétrica um papel normalizador e regulador do Aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- 1 - Venancio SI, Escuder MML, Saldina SRDM, Giugliani ERJ. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the federal District: current status and advances. J Pediatr 2010; 86(4):317-324.
- 2 - Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Vasconcelos AGG. Factors associated with breastfeeding in the first of life. Rev. Saúde Pública 2011; 45(1): 69-78.
- 3 - Brecaillo MK, Corso ACT, Almeida CCB, Schmitz BAS. Factores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. Revista Nutrição 2010; 23 (4): 553-563.
- 4 - Caminha MFC, Filho MB, Serva VB, Arruda IKG, Figueiroa JN, Lira PIC. Tendências temporais e factores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. Rev. Saúde Pública 2010; 44 (2): 240-8.
- 5 - Monteiro JCS, Gomes FA, Stefanello J, Nakano MAS. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. Texto & Contexto Enferm 2011; 20 (2): 359-67.
- 6 - Direcção Geral da Saúde. Saúde Juvenil e Infantil Programa-tipo de Actuação. Orientações Técnicas da Direcção Geral da Saúde 2ª.Edição, LISBOA. 2005.

* Correspondência:

Teresa Correia
Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Av. D. Afonso V, 5300-121 Bragança
Telemóvel: 966109702, E-mail: teresaicorreia@ipb.pt



Patrocinado por: